INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

ARGUMENTAÇÃO

(MODO DE ORGANIZAR O DISCURSO – Parte II)

D I S S E R T A Ç Ã O

É uma exposição de pontos de vista, fundamentados em argumentos e raciocínios baseados na vivência, na leitura e nas conclusões a respeito da vida. O texto dissertativo pode apresentar pontos de vista diferentes e conflitantes bem como graus de verdade ou falsidade, além de transmitir conceitos relativos que suscitem dúvidas e hesitações.

DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

É o **texto** que exige a fundamentação da tese: os argumentos, dados e exemplos são apresentados de forma impessoal e objetiva, o que confere ao texto um caráter imparcial, facilitando a aceitação das ideias expostas. Tem uma estrutura padrão de **introdução** (tese), **desenvolvimento** (argumentação) e **conclusão** (síntese).

ESQUEMAS RETÓRICOS

No desenvolvimento da argumentação, as ideias devem ser ordenadas de forma que conduzam a uma conclusão lógica. Para isso, vários são os recursos que permitem organizar as ideias com a finalidade de expor, de maneira clara e taxativa, a linha de raciocínio utilizada pelo autor para fundamentar suas conclusões.

ENUMERAÇÃO DE RAZÕES

Enumerar significa expor as partes de um todo, uma por uma. Qualquer ideia de sentido geral, numa dissertação, pode ser desdobrada por meio da enumeração de seus mais diversos aspectos. Ao elaborar uma enumeração de motivos, o autor pode encadear livremente os elementos enumerados ou, ainda, seguir um critério que poderá ir do elemento mais importante para o menos importante e vice-versa. Observe o exemplo:

"As alegações favoráveis à legalização das drogas justificam-se pelos seguintes aspectos: a repressão falhou, já que gastam bilhões de dólares na guerra ao tráfico, mas o consumo só aumenta; eliminar-se-ia o crime ligado ao tráfico, que movimenta por ano 500 bilhões de dólares; e, mais, reduzir-se-ia a corrupção, uma vez que polícia, justiça e políticos deixariam, assim, de receber dinheiro da droga."

Revista Veja, 1º. fev. 2011. (adaptado)

RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO

Uma ideia geral de um parágrafo também pode ser desenvolvida por meio de uma ou mais orações que indiquem a **causa** (o fato que provoca ou justifica o que está expresso na ideia principal) e a **consequência** (o fato que decorre daquilo que está exposto na ideia principal). Na relação de causa e consequência, os fatos devem estar relacionados e comprovados. Observe o exemplo que segue:

“O problema dos automóveis nas regiões urbanas será cada vez mais parecido com o do cigarro. Continuarão sendo fabricados e vendidos, mas surgirão cada vez mais obstáculos ao seu uso. O aquecimento da economia piora esse quadro. Quanto maior for a distribuição de renda entre nós, maior será a quantidade de carros em circulação e maior o caos urbano em que nos envolveremos. O aumento inexorável de veículos em circulação prenuncia a falência dos sistemas de transporte.

Em consequência disso, sair de casa nas grandes cidades brasileiras está se tornando insuportável. As pessoas estão irritadas, cansadas e agressivas. As ruas estão sujas e o barulho, de arrebentar os tímpanos. O brasileiro passa, em média, duas horas por dia dentro do carro apenas para fazer o trajeto de casa para o trabalho. E nos feriados, o sofrimento se transfere para as estradas. O que deveria ser um momento de descanso e descontração se transforma em um martírio. Estamos indo na direção do caos inevitável se não forem tomadas medidas drásticas.”

EXEMPLIFICAÇÃO

Nesse procedimento, geralmente o autor busca comprovar uma afirmação pessoal, confirmar uma teoria ou ilustrar uma regra ou um princípio. É um recurso argumentativo bastante utilizado quando a tese defendida é muito teórica e necessita de esclarecimentos com dados mais concretos. Veja o exemplo:

"Nosso século é o da aceleração tecnológica e científica, que se operou e continua a se operar em ritmos antes inconcebíveis. Foram necessários milhares de anos para passar do barco a remo à caravela ou da energia eólica ao motor de explosão; e, em algumas décadas, passou-se do dirigível ao avião e da hélice ao foguete interplanetário. Em algumas dezenas de anos, assistiu-se ao triunfo das teorias revolucionárias de Einstein e logo depois a seu questionamento".

ECO, Umberto. *Reflexões para o futuro*. In: **Veja-25 anos.**

ARGUMENTAÇÃO POR ANTÍTESE

É o método mais utilizado nos textos opinativos. Por meio dele, refutam-se possíveis contra-argumentos que possam contrariar a tese ou as provas. Nessa parte, a ordem de importância é invertida, já que, primeiramente, apresenta-se a refutação do contra-argumento mais forte e, por último, do mais fraco, com o propósito de depreciar as ideias contrárias e refutar a tese adversa (note que o propósito, aqui, é afastar o leitor dos contra-argumentos mais poderosos).

Com esta forma de argumentar, por meio da apresentação de argumentos favoráveis e argumentos contrários, o autor desenvolve um debate, aportando maior propriedade ao assunto e garantindo de maneira mais efetiva a persuasão do leitor.

OBS.: A antítese compõe a **estrutura dialética** (tese, antítese e síntese)**:** a tese é uma afirmação ou situação inicialmente dada, a antítese é uma oposição à tese e, do conflito entre ambas, surge a síntese – uma situação nova que carrega em si elementos resultantes desse embate e será o ponto de partida para novas teses e novas antíteses.

Certamente nunca terá faltado aos sonegadores de todos os tempos e lugares o confortável pretexto de que o seu dinheiro não deve ir parar nas mãos de administradores incompetentes e desonestos. Como pretexto, a invocação é insuperável e tem mesmo a cor e os traços do mais acendrado civismo. Como argumento, no entanto, é cínica e improcedente.

Cínica porque a sonegação que nesse caso se pratica não é compensada por qualquer sacrifício ou contribuição que atenda à necessidade de recursos imanente a todos os erários, sejam eles bem ou mal administrados. Ora, sem recursos obtidos da comunidade não há policiamento, não há transportes, não há escolas ou hospitais. E sem serviços públicos essenciais, não há Estado e não pode haver sociedade política.

Improcedente porque a sonegação, longe de fazer melhores os maus governos, estimula-os à prepot6encia e ao arbítrio, além de agravar a carga tributária dos que não querem e dos que, mesmo querendo, não têm como dela fugir -- os que vivem de salário, por exemplo. Antes, é preciso pagar, até mesmo para que não faltem legitimidade e força moral às denúncias de malversação.

É muito cômodo, mas não deixa de ser, no fundo, uma hipocrisia, reclamar contra o mau uso do dinheiro público para cuja formação não tenhamos colaborado. Ou não tenhamos colaborado na proporção da nossa renda.

VILLELA, João Batista. In: **Para entender o texto**. Platão & Fiorin. Ed. Ática.

COMPARAÇÃO POR SEMELHANÇA

Ocorre quando o autor procura levar o interlocutor a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia evidenciados pelos dados apresentados. *Veja:*

"Praticamente não existe diferença entre uma dama da sociedade e um pajé botocudo. Ambos anunciam seu 'status' social pelo volume de sofrimento que infligem à natureza para se enfeitar. Uma dessas damas da sociedade que se apresenta em público com uma pele de onça, sapatos de couro de jacaré e bolsa de tartaruga estaria dizendo que para se vestir naquele dia foi necessário um grande sacrifício da natureza. E ela se sente valorizada tanto quanto o chefe indígena que matou três araras para compor seu exuberante cocar e cinco caitetus para fazer um colar de dentes."

Rogério Cerqueira Leite. *Carta do leitor*. In: **CartaCapital.**

CONTRASTE

É o argumento que tem por objetivo explorar os aspectos contraditórios de determinada ideia, para mostrar que **ela pode ser observada por mais de um ângulo, ou também que há posições contrárias a serem consideradas quando se analisa mais seriamente o assunto. Observe:**

“Aceita em outras civilizações a noção de várias ideologias do amor, acrescento que existem diferenças fundamentais entre elas e a do Ocidente. A principal me parece ser a seguinte: no Oriente, o amor foi pensado dentro de uma tradição religiosa, não foi um ensinamento autônomo e sim uma derivação desta ou daquela doutrina. No Ocidente, por sua vez, desde o princípio, a filosofia do amor foi concebida e pensada fora da religião oficial e, às vezes, até frente a ela.”

PAZ, Octávio. *A dupla chama – Amor e erotismo*. São Paulo, 1993.